Revista (Con)Textos Linguísticos
Periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) eISSN 1982-291X

(Con)Textos Linguísticos, Vitória
v. 20, n. 45, 2026 | 713-735 |
periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos
Recebido: 04-2026
Aceito: 10-2026

Organização tópica e habilidade de desenvolvimento do assunto do texto

Topical organization and skill in the development of the text subject

Clemilton Lopes Pinheiro[1]
Caliana da Silva Sousa Medeiros[2]

Resumo: Neste trabalho, consideramos que o desenvolvimento do assunto do texto é uma habilidade que caracteriza o bom desempenho na produção textual, mas é ainda pouco explorada, tanto teoricamente quanto em aplicações didáticas. Diante disso, tratamos o desenvolvimento do assunto como uma questão sobre escrita escolar com o objetivo de propor um procedimento de identificação e compreensão dos processos de construção e desenvolvimento do assunto em textos escolares, com base na categoria do tópico discursivo, tal como proposta pela Perspectiva Textual-Interativa (Jubran, 2006a). Para atingir esse propósito, realizamos um trabalho exploratório centrado na análise da organização tópica em uma amostra composta por 10 textos produzidos por estudantes do ensino básico, obtidos em repositórios de internet. O primeiro passo do procedimento é identificar nos textos dos estudantes o processo de organização tópica. O segundo passo é a identificação de regularidades nesse processo com base em critérios como centração, organização tópica hierárquica, organização tópica linear e articulação tópica. Defendemos, por fim, que esse procedimento pode fundamentar a elaboração de propostas de ensino que permitam que os estudantes desenvolvam diferentes habilidades (mais complexas ou menos complexas) de desenvolvimento do assunto do texto.

Palavras-chave: Assunto. Escrita. Texto. Tópico discursivo.

Abstract: This paper considers the development of the text subject as a skill that characterizes good performance in writing, although it is still insufficiently explored both theoretically and in pedagogical applications. In view of this, subject development is approached as a relevant issue in studies on school writing, with the aim of proposing a procedure for identifying and understanding the processes of construction and development of the subject in school texts, based on the category of discourse topic as proposed by the Textual-Interactive Perspective (Jubran, 2006a). To achieve this purpose, we conducted an exploratory study focusing on the analysis of topic organization in a sample of 10 texts produced by basic education students and obtained from online repositories. The first step in the procedure is to identify the process of topical organization in students' texts. The second step involves identifying regularities in this process according to criteria such as centering, hierarchical topical organization, linear topical organization, and topical articulation. Finally, we argue that this procedure may support the design of teaching proposals that enable students to develop different levels of skill (more complex or less complex) in the development of the text subject.

Keywords: Discourse topic. Subjet. Text. Writing.

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Natal, RN, Brasil. Endereço eletrônico: clemilton.pinheiro@ufrn.br.
[2] Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Endereço eletrônico: calianamedeiros@hotmail.com.

CC BY

Introdução

Algumas das características de um bom desempenho na produção textual é a habilidade de planejar e produzir textos, considerando a situação comunicativa, a finalidade e o desenvolvimento do assunto (ver, por exemplo, as habilidades e competências da BNCC, documento que aponta diretrizes para a educação básica, no Brasil – Brasil, 2018). Ao se levar em conta que esses aspectos são relevantes na produção escrita, eles são tratados como conteúdos alvos de ensino. No entanto, ao passo que a situação comunicativa e a finalidade são conteúdos recorrentes e comuns em materiais de ensino e foco de pesquisas sobre escrita, temos percebido que há poucos trabalhos, seja de natureza teórica ou de aplicação, que exploram, de forma pontual, o desenvolvimento do assunto de modo que se possa compreender de maneira sistemática as estratégias utilizadas pelos estudantes para organizar o assunto sobre o qual escrevem[3]. Esse tipo de compreensão pode permitir propostas de intervenções de ensino da habilidade de desenvolvimento do assunto do texto.

Vimos, nesse sentido, esse caso como uma questão pertinente para os estudos sobre o desenvolvimento da escrita em contexto escolar. Essa percepção nos levou, portanto, a pensar sobre uma categoria de análise com base na qual se poderia compreender o tipo de estratégia utilizada pelos estudantes para posteriormente propor atividades de ensino, precisas e teoricamente embasadas.

Ao levarmos em conta as diferentes perspectivas de análise textual desenvolvidas no campo dos estudos do texto, chegamos à categoria do tópico discursivo, proposta por uma abordagem, desenvolvida no campo dos estudos do texto, chamada de Perspectiva Textual-Interativa (doravante PTI), e vislumbramos uma série de trabalhos que já levam em conta essa categoria para refletir sobre habilidades de escrita. A PTI toma como pressuposto o fato de que a topicalidade é o fio condutor da organização textual. O tópico discursivo constitui, nesse sentido, uma categoria que permite considerar a organização textual e explicar o funcionamento do texto a partir do assunto. Como o tópico tem a ver

[3] Reconhecemos que o desenvolvimento e a progressão do assunto podem estar contemplados em muitos trabalhos existentes sobre, por exemplo, progressão temática, continuidade e progressão, coerência e coesão. No entanto, reconhecemos igualmente que não se trata de categorias desenvolvidas com base na observação direta do assunto do texto.

com o assunto, defendemos que essa categoria pode ser usada para identificar processos de desenvolvimento do assunto do texto.

O nosso objetivo é, portanto, oferecer um procedimento para identificação e compreensão dos processos textuais de construção e desenvolvimento do assunto do texto com base na categoria do tópico discursivo, de modo a tornar observáveis modos de escrever percebidos de forma intuitiva, mas pouco ou não sistematizados.

Para atingir esse objetivo, realizamos um trabalho exploratório centrado na análise da organização tópica em uma pequena amostra de textos produzidos por estudantes do ensino básico. Com base na análise da organização tópica, identificamos regularidades nos processos de construção e desenvolvimento do assunto que revelam modos de escrever, caracterizados por movimentos de continuidade e descontinuidade, formas de delimitação, expansão/retomada do assunto e de articulação entre sequências.

A ideia que defendemos é a de que a compreensão sobre esses modos de escrever pode subsidiar práticas de ensino voltadas ao desenvolvimento da competência escrita, especialmente no que se refere à construção e ao desenvolvimento do assunto no texto. Desse modo, não é nosso foco desempenhos individuais de estudantes.

O trabalho se organiza, portanto, em três partes. A primeira retoma os princípios teóricos elementares da noção de tópico discursivo tal como proposta pela PTI e retoma alguns trabalhos anteriores que aplicam essa noção à análise de textos escolares. Em seguida, aplicamos esses princípios à análise de uma pequena amostra de textos de estudantes do ensino básico e demonstramos o processo de organização tópica de cada um dos textos. Essa etapa configura o que chamamos de primeiro passo para a compreensão dos modos de escrever. A terceira parte sistematiza, como base na análise da organização tópica, os modos de desenvolvimento do assunto, ou seja, o segundo passo para a compreensão dos modos de escrever.

Tópico discursivo como categoria de análise textual

O tópico discursivo foi concebido como categoria de análise do texto pela PTI, quadro teórico surgido no campo dos estudos do texto, no Brasil, para delimitar unidades textuais e particularizar processos de construção textual (Castilho, 2021; Jubran, 2006). O

tópico é, nesse sentido, um elemento que atua na constituição e organização de um texto, e a estruturação tópica serve como fio condutor desses processos, foco da PTI (Jubran et al., 1992; Jubran, 2006a). O tópico identifica-se com o conteúdo sobre o qual se fala/escreve e sinaliza a perspectiva focalizada. Relaciona-se, portanto, com o assunto desenvolvido no texto.

O tópico discursivo é, segundo essa perspectiva, definido como uma categoria abstrata que se "manifesta, no texto, mediante enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes, concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem" (Jubran, 2006a, p.87). Com base nessas características, o tópico apresenta duas propriedades: a de centração e a de organicidade. A centração abrange três traços: concernência, relevância e pontualização.

> a. concernência: relação de interdependência entre elementos textuais, firmada por mecanismos coesivos de sequenciação e referenciação, que promovem a integração desses elementos em um conjunto específico de referentes (objetos de discurso) explícitos ou inferíveis, instaurado no texto como alvo da interação;
> b. relevância: proeminência de elementos textuais na constituição desse conjunto referencial, que são projetados como focais, tendo em vista o processo interativo;
> c. pontualização: localização desse conjunto referencial em determinado momento do texto falado, fundamentada na integração (concernência) e na proeminência (relevância) de seus elementos, internacionalmente instauradas (Jubran, 2006a, p. 87).

Como vários assuntos podem ser desenvolvidos, e, portanto, vários tópicos, é possível abstrair-se daí dois níveis de organicidade: no plano hierárquico e no plano sequencial. No plano hierárquico, as sequências textuais se desdobram em supertópicos e subtópicos, dando origem a quadros tópicos caracterizados, obrigatoriamente, pela centração num tópico mais abrangente e pela divisão interna em tópicos coconstituintes; e, possivelmente, por subdivisões sucessivas no interior de cada tópico coconstituinte. Assim, cada tópico pode ser, ao mesmo tempo, supertópico ou subtópico, se mediar uma relação de dependência entre dois níveis. No plano sequencial, dois processos básicos caracterizam a distribuição de tópicos: a continuidade e a descontinuidade. A continuidade se caracteriza por uma relação de adjacência entre dois tópicos, com abertura de um tópico subsequente somente quando o anterior é esgotado. A descontinuidade se

caracteriza por uma perturbação da sequencialidade linear, causada ou por uma suspensão definitiva de um tópico, ou pela cisão do tópico, que passa a se apresentar em partes descontínuas (Jubran, 2006b).

A categoria de tópico discursivo permite a identificação e a delimitação de unidades textuais (os segmentos tópicos), que atualizam as suas propriedades. O segmento tópico é, assim, uma unidade textual que preenche as propriedades do tópico, ou seja, uma sequência textual que, em termos de centração, revela concernência e relevância no conjunto de seus elementos e se localiza num determinado ponto do texto, submetida a uma dada organização (Jubran, 2006b).

A análise da organização tópica do texto consiste, portanto, na identificação e delimitação de segmentos tópicos e dos procedimentos que permitem a sua organização hierárquica e sequencial. Além disso, há também que se identificar o mecanismo através do qual se relacionam, na superfície textual, os segmentos tópicos, considerados a partir dos diferentes planos hierárquicos, nível intertópico, e os enunciados que integram os segmentos em particular, nível intratópico. Segundo Pinheiro (2005), o conjunto dessas estratégias constitui a articulação tópica.

O tópico discursivo se consolidou, principalmente no Brasil, a partir do final da década de 1990, como categoria analítica de base para uma série de outros trabalhos, seja para descrever a estruturação em termos de organização tópica de diferentes eventos de linguagem, seja para pensar sobre outros tipos de fenômenos. Os trabalhos de Lins (2004) e Lima (2024), por exemplo, mobilizam o tópico discursivo para a análise da organização tópica de textos. Lins identifica estratégias de gerenciamento do tópico em sequências de tirinhas, e Lima (2024) igualmente focaliza a gestão do tópico em episódios do Flow Podcast. Os trabalhos de Campêlo (2015) e Souza (2020), por outro lado, podem ser tomados como exemplo do uso do tópico discursivo para análise de outros fenômenos: efeitos estéticos e estilísticos de cartas, no caso de Campêlo, e relações retóricas em minissagas, no caso de Souza.

Em função da pertinência do uso do tópico discursivo como categoria de base para a compreensão de diferentes processos de funcionamento do texto, uma série de trabalhos começaram a estabelecer uma relação entre tópico e ensino de escrita sobretudo para focalizar a organização do texto pelos estudantes no contexto escolar. Alencar (2009), por

exemplo, estuda a organização tópica em textos dissertativos produzidas por alunos do ensino médio de uma escola pública. A autora considera as dificuldades dos estudantes em manter o tópico discursivo, desenvolvê-lo e articulá-lo em subtópicos, e propõe relacionar o conceito de sequência argumentativa ao de tópico. A análise dos textos dos estudantes identifica trechos incoerentes e confusos, falta de precisão sobre o ponto de vista e de argumentos de defesa desse ponto de vista. Esses problemas são explicados com base na sustentação do tópico.

O trabalho de Valli (2017) pode ser igualmente tomado como exemplo dos estudos que se interessam pela organização tópica em textos escolares. A autora compara a organização tópica de dissertações produzidas por participantes do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), com a organização tópica de dissertações escritas por estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas, detectando as similaridades e as diferenças entre esses dois grupos de textos. Como resultado, Valli (2017) identifica diferenças e similaridades e chega à conclusão de que todos os textos são compostos por mais de um tópico e que a transição entre esses tópicos ocorre por continuidade. Ademais, a autora identifica que a maioria dos textos apresenta um padrão de organização interna dos segmentos tópicos. Com base nessa constatação, ela, então, propõe a elaboração de sequências didáticas direcionadas à produção textual com base no tópico discursivo.

Análise da organização tópica: primeiro passo para os modos de desenvolver o assunto

Seguindo a linha de raciocínio de trabalhos anteriores que relacionam o tópico à escrita escolar, pensamos que a compreensão dos processos textuais de construção e desenvolvimento do assunto do texto pode ser alcançada igualmente pela análise da organização tópica, conforme o desenho proposto pela PTI. Assim, o primeiro passo para essa compreensão é identificar nos textos dos estudantes o movimento de organização tópica. Para ilustrarmos esse passo, realizamos a análise de organização tópica em uma pequena amostra composta por 10 textos de estudantes de escola básica. Como não se trata de um estudo centrado na análise de textos estudantis em si mesmos para

diagnosticar dificuldades particulares, as condições específicas de produção dos textos não são, neste momento, igualmente foco de interesse. Por esse motivo, optamos por não coletarmos os textos diretamente na escola, e por usar textos disponíveis e de acesso livre em repositórios na Internet. Nesse enquadramento, reiteramos, os dados específicos relativos ao nível dos estudantes, ao local, à data de produção dessas redações não constituem variáveis relevantes para a análise.

Em cada texto, conforme descrição a seguir, identificamos a particularização hierarquizada dos tópicos e a sua distribuição na superfície textual. Para isso todos os textos foram divididos em segmentos lineares, e foram atribuídos rótulos aos tópicos recobertos por cada segmento. Após essa segmentação, observamos as dependências dos tópicos no plano vertical, detectando as relações de super e subordinação entre eles, ou seja, a organização hierárquica. Por fim, identificamos os mecanismos de articulação tópica.

Texto (1)

[As drogas vem sendo um sério problema na saúde pública do mundo. Essas substâncias viciantes tem como sérias consequências a perda de noção e consciência dos seus atos, podem causar um mal funcionamento dos órgãos, destroem sua vida e podem levar a morte.

Mas mesmo sabendo dessas consequências, muitas pessoas ainda se envolvem, nesse meio, pois, na maioria das vezes são influenciadas por outros usuários ou pensam que as drogas podem aliviar ou até mesmo resolver seus problemas pessoais. Acham que a adrenalina e o sentimento de felicidade que elas causam podem te distrair do estresse da vida, e só descobrem que não é bem assim, quando já é tarde demais.]1

[Além disso, por serem proibidas por lei, as drogas causam um novo e também um perigoso problema, o tráfico. O tráfico movimenta o mercado negro e também gera grandes confrontos entre policiais e traficantes, que acabam por tirar a vida de muitas pessoas inocentes.]2

[Com tudo isso, podemos concluir que o uso de drogas só nos prejudica e que a ilusão causada por elas um dia vai acabar e os estragos que foram feitos na sua vida podem não ter reversão.]3

O supertópico do texto (1) é “Drogas”. Chegamos a esse supertópico com base no conjunto referencial instaurado por expressões explícitas em todo o texto (concernência). Algumas dessas expressões são diretamente atinentes a drogas (“substâncias viciantes”, “usuários”, “tráfico”, “uso de drogas”), outras são associadas por inferência (“vida”, “morte”, “felicidade”, “adrenalina”, “estresse”, “inocentes”, “ilusão”, “reversão”, “perda de noção e consciência”)

Esse supertópico compreende dois subtópicos, em um primeiro e único nível de organização tópica, originando um único quadro tópico. O primeiro subtópico é “problema com a saúde” que se instaura em dois segmentos não lineares (segmentos 1 e 3) pelas seguintes expressões em centração: “saúde pública”, “perda de noção e consciência”, “problemas pessoais”, “ilusão”. O segundo subtópico, “problema com o tráfico”, se instaura no segmento 2 através da reiteração da expressão “tráfico”.

A articulação entre os segmentos (articulação intertópica) é estabelecida pelas próprias expressões referenciais, mas também por marcadores discursivos: “além disso”, na articulação entre os segmentos 1 e 2, e “com tudo isso”, na articulação entre os segmentos 2 e 3. No plano intratópico, a articulação é igualmente estabelecida pelas expressões referenciais e por um marcador discursivo (“mas”).

Texto (2)

[O consumo das drogas está cada vez maior em todo o mundo e pode atingir qualquer pessoa sem exceção. Os motivos que levam uma pessoa a consumir essas substâncias, muitas vezes estão relacionadas à insatisfação, ao estresse, as necessidades de manter a dependência, a problemas pessoais e familiares.]1

[Uma das drogas mais comum é o álcool, que por não ser proibida, sua aquisição é muito fácil, o que causa um sério problema para as pessoas que possuem facilidade para adquirir dependência.

Por outro lado, as propagandas de televisão incentivam cada vez mais o uso das bebidas alcóolicas.]2 [E além disso, os telejornais e a mídia de modo geral, apresentam reportagens sobre as drogas como o crack, a maconha e a cocaína. Registra em suas câmeras, menores usando drogas em praças públicas. O que deveria ser um alerta para as pessoas se torna uma curiosidade, e é a partir da curiosidade que as pessoas se aliciam.

O desafio de cortar estas influências negativas é enorme porque não podemos viver isolados. Muitas vezes as famílias orientam seus filhos sobre o perigo das drogas, mas devido as más companhias o filho se torna um usuário que prefere ouvir os conselhos de jovens estranhos do que ouvir os conselhos dos pais.]3 [Diga não as drogas e ajude pessoas a saírem ou a não entrarem nesse foco chamado, drogas]4 parêntesis.

Assim como o texto (1), o supertópico do texto (2) é “Drogas”. Esse tópico se instaura graças a um conjunto de referentes, presentes em todo o texto, explicitamente relacionados semanticamente: “substâncias” “álcool”, “proibida”, “usuário”, “crack”, “maconha”, “cocaína”. Há também outro conjunto de referentes cuja relação semântica com “droga” é inferida: “insatisfação”, “estresse”, “curiosidade”, “isolados”, “conselhos”, “jovens”.

O supertópico “Drogas” se desdobra em três subtópicos, de forma linear. O primeiro, “motivos para o uso” se instaura, no segmento 1, a partir da introdução do referente “motivo”. No segmento 2, se instaura uma nova centração com a introdução do referente “álcool”, que configura o segundo subtópico. Uma outra centração se instaura no segmento 3 em torno do referente “papel da mídia”, e se configura o terceiro subtópico. Esse subtópico se desenvolve a partir de um conjunto de expressões cuja relação é inferível, quer dizer, não há relação semântica explícita que os vincule: “alerta”, “curiosidade”, “influências negativas”, “conselho”. O segmento 4 não configura um subtópico, porque não há o desenvolvimento de um tópico, mas um segmento textual de outra natureza: alguma coisa como um conselho direcionado ao leitor. Trata-se de um segmento parentético nos termos de Jubran (2006).

Em termos de articulação tópica, ocorre o emprego do marcador de discursivo “e além disso” na articulação entre os segmentos 2 e 3 (plano intertópico) e do marcador “por outro lado”, no plano intratópico. A forma de articulação que prevalece são as expressões referenciais, seja no plano inter como intratópico.

Texto (3)

[Hoje em dia as drogas são um problema muito grande no Brasil. Ela destrói a saúde mental e física de quem as consome.]1

Nenhuma drogas são vendidas na sociedade como as bebidas alcoólicas, os cigarros e os remédios, outras drogas como cocaína, crack e maconha são ilegais e não podem ser vendidas.]2

[As drogas também incentivam muito as pessoas a cometer crimes, pois as pessoas ficam perturbadas e acabam matando, roubando quando ficam sem o uso.]3

[Uma pessoa drogada quanto tenta se livrar das drogas deve ser internada e ter o acompanhamento dos parentes, médicos e psicólogos.]4 [Muitas famílias sofrem muito por ter parente viciado em droga, existem casos de pessoas que são largadas por familiares devido a sua dependência química.]5

[Por isso todos nós devemos nos unir e ajudar essas pessoas que tem dependência química e devemos também aquelas que não usam a não usar fazendo campanhas e falando dos estragos que ela faz.]6

No texto (3), o supertópico ainda é “Drogas”, cuja instauração ocorre igualmente pelo emprego de expressões referenciais de um mesmo campo semântico (relação de concernência explícita): “bebidas alcoólicas”, “cigarros”, “cocaína”, “crack”, “maconha”, “ilegais”, “dependência química”. Outro conjunto de referentes sem relação explícita atua na instauração do supertópico: “problema”, “Brasil”, “largadas”, “campanhas”, “estragos”.

Assim, como os dois primeiros textos, o texto (3) apresenta um único supertópico (Drogas), diferenciando-se apenas no que diz respeito ao desdobramento e à distribuição linear dos segmentos tópicos. O supertópico “drogas” se desdobra em “consequências”, subtópico 1, instaurado nos segmentos 1, 3 e 5; “tipos”, subtópico 2, instaurado no segmento 3; “medidas”, subtópico 3, instaurado nos segmentos 4 e 6. Nesse texto, os segmentos tópicos são deslinearizados, ou seja, os subtópicos são iniciados, abandonados e depois retomados.

Os segmentos 5 e 6 são articulados, na linearidade do texto, pelo marcador discursivo “por isso”. Fora isso, as expressões referenciais é a estratégia de articulação tópica que prevalece.

Texto (4)

[Vemos nos dias atuais, crianças e jovens com uma alimentação nada saudável. Mas porque isso acontece? Além de que alguns alimentos se tornam um péssimo hábito alimentar, traz riscos a nossa saúde.

Em primeiro lugar, citamos o motivo de que os alimentos processados e ultraprocessados são mais chamativos aos olhos das crianças, pelas cores vibrantes, pelo formato do alimento, e às vezes, pelo personagem que está na embalagem. Tudo isso, acaba incentivando uma criança a preferir esses alimentos em vez do que realmente são saudáveis.]1

[Outro motivo é que em alguns casos a mãe ou pai da criança acaba preferindo esses alimentos para o seu filho pois é mais prático. Alguns alimentos desse tipo já vêm prontos o que facilita e poupa tempo para os pais. Eles são ricos em sal, açúcar e gordura, e isso em grande quantidade faz mal a nossa saúde.]2

Para finalizar, concluímos que as crianças escolhem o que te chama a atenção ou o que já está em sua rotina. Por isso, devemos oferecer alimentos mais saudáveis. Podemos deixar eles mais “divertidos” fazendo formas com eles e montando um prato colorido e saudável.]3

No texto (4), o supertópico é “Alimentação infantil”, que é instaurado por meio das expressões referenciais explícitas recorrentes em todo o texto, tais como, “alimentos”, “hábito alimentar”, alimentos processados e ultraprocessados, “prato colorido e saudável”, “olhos das crianças”, “incentivando uma criança”, “prático”. Esse supertópico se desdobra em dois subtópicos: “motivos” e “mediação” (segmento 3).

O subtópico “motivo” passa por um segundo desdobramento: “aparência dos alimentos” (segmento 1) e “praticidade” (segmento 2). O tópico “aparência dos alimentos se estabelece pelos referentes que se relacionam por associação conceitual, como “alimentos processados e ultraprocessados”, “cores vibrantes”, “formato do alimento”, “personagem”,

“embalagem”. As expressões “alimentos mais saudáveis”, “divertidos”, “prato colorido e “saudável” configuram o tópico “mediação”.

Os tópicos são desenvolvidos de forma linear, e a articulação é estabelecida pelos elementos referenciais e pelos marcadores discursivos “em primeiro lugar” e “para finalizar”.

Texto (5)

[A maioria das crianças consome uma grande quantidade de alimentos ultraprocessados como refrigerantes, biscoitos recheados, salgadinhos, sorvetes, etc. Esses alimentos não agregram muitos valores nutricionais à saúde e podem ocasionar a obesidade infantil e vários outros tipos de doenças que resultarão em problemas no futuro da criança.]1

[Isso ocorre pelo fato da introdução precoce desse tipo de alimentação na vida das crianças. Os pais não se atentam em procurar alimentos mais saudáveis para os filhos e acabam por comprar as comidas que têm um pacote mais colorido ou com um desenho chamativo que são criados justamente para o consumo infantil. Por serem mais saborororosos, as crianças só querem comer esses alimentos que contém excesso de gordura, corantes, açúcares, sódio e conservantes.]2

[Esse tipo de alimentação pode provocar a obesidade infantil que já está sendo um grande problema, não só local, mas também global, e por conta disso muitas crianças sofrem diariamente. Isso pode causar até doenças crônicas como diabetes, hipertensão e colesterol alto.]3

[Porém, se os pais tentarem reajustar os hábitos alimentares dos filhos, substituindo alimentos industrializados por naturais, as crianças crescerão saudáveis sem nenhum tipo de problema causado por essas comidas.]4

No texto (5), o supertópico é “Alimentos industrializados para crianças”. Um conjunto de expressões referenciais se relacionam explicitamente ao longo de todo o texto e instaura esse supertópico: “alimentos ultraprocessados”, “alimentos industrializados” “corantes”, “sódio e conservantes”, “criança”.

O supertópico se desdobra em dois subtópicos, que se manifestam de forma descontínua na linearidade do texto. O subtópico 1, “doenças causadas pelos alimentos”, se manifesta nos segmentos 1 e 3 pela relação explícita entre as expressões “obesidade infantil”, “doenças”. O subtópico 2 (“tipos de alimentos”), é instaurado nos segmentos 2 e 4, igualmente por expressões referenciais explicitamente relacionadas a um mesmo campo semântico: “alimentos industrializados”, “refrigerantes”, “biscoitos recheados”, “salgadinhos”, “sorvetes”.

A articulação tópica é instaurada majoritariamente por expressões referenciais e pelo marcador discursivo “porém”.

Texto (6)

[No filme "Extraordinário", é retratado Auggie, um garoto que nasceu com uma deformidade facial, a adaptação que é baseada no livro de mesmo nome, aborda o bullying de maneira leve. Contrária a essa abordagem, no Brasil ele é praticado de forma acentuada, o que evidencia a necessidade de combater esse tipo de opressão no país. [Nesse sentido, fica clara a necessidade de uma participação familiar mais eficiente na formação social dos jovens, assim como a utilização da tecnologia a favor das vítimas.

A priori, é importante destacar que, em função do pensamento de que é a escola que educa, a maior parte das famílias brasileiras não prepara os filhos para aceitar as diferenças naturais dos seres humanos. Dessa forma, fica evidente que o posicionamento familiar a cerca desse assunto deve ser mais preciso, prevenindo assim que ocorra humilhações provocadas pelos dependentes com outras pessoas, e até mesmo contra os responsáveis.]1

[Além disso, nos bares, deve ocorrer o que é provocado pelo filme Extraordinário, uma reflexão sobre o respeito às diferenças de cada indivíduo que o torna único. Outrossim, a tecnologia quando aplicada para promover o bem e de forma correta, pode salvar muitas vidas. Todavia, ela não é utilizada por alguns cidadãos com essa finalidade, e sim com a de disseminar o ódio e preconceito.

Aliás, é importante ressaltar que o investimento em Inteligência Artificial (IA) é baixo, haja vista que até personalidades famosas acabam sofrendo nas mídias sociais, bem como os grupos mais vulneráveis para passar por essa situação -negros, mulheres, pessoas acima do peso- que acabam sofrendo danos psicológicos. Portanto, o Dia Nacional de Combate ao Bullying é de grande importância.]2

[Em síntese, é mister que a família é importante na formação social e que a tecnologia pode ser usada para proteger as vítimas.]3 [Para a minimização dos problemas decorrentes, urge que o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos , crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nos veículos de comunicação em massa que incentive o diálogo dos parentes e que advirta os cidadãos dos problemas de saúde causados no sofredor, sugerindo ao telespectador criar o hábito de respeitar os outros e não os provocar. Somente assim, será possível minimizar as implicâncias, além de promover uma convivência social em harmonia.]4

No texto (6), o supertópico é “Bullying”. Identificamos esse supertópico com base no conjunto de expressões inferíveis a partir da recorrência da expressão “bullying”: “humilhações”, “aceitar as diferenças”, “vítimas”, “preconceito”, “danos psicológicos”, “implicâncias”.

O supertópico se desdobra em dois subtópicos. O primeiro subtópico é “participação da família” que se instaura em dois segmentos não lineares (segmentos 1 e 3) pelas das expressões em centração: “participação familiar”, “famílias brasileiras”, “posicionamento familiar”. O segundo subtópico, “uso de tecnologia” se instaura nos segmentos 2 e 4 por meio das expressões: “tecnologia”, “inteligência artificial”, “mídias sociais”, “veículos de comunicação”.

Em resumo, o supertópico Bullying se desenvolve em dois subtópicos, em um único nível de organização tópica, o qual dá origem a um único quadro tópico. Em relação à

articulação tópica, é constituída pelas expressões referenciais e pelo marcador discursivo "além disso", entre os segmentos (1 e 2).

Texto (7)

[Em relação aos casos de estupro que vêm acontecendo no Brasil, podemos observar que existe um certo descaso tanto por parte da população quanto do estado, o comportamento das pessoas é no mínimo preocupante, sempre tratando o assunto como algo secundário e corriqueiro, perpetuando assim estes lamentáveis ocorridos e transformando os em algo normal, formando assim uma espécie de cultura do estupro.

Tudo começa com a educação, pois esta questão está intimamente ligada ao machismo, meninos desde cedo aprendem com os pais que ''Homem não chora, e que se alguém o está incomodando na escola, a solução é bater de volta" Jovens e adolescentes aprendem com seus amigos a assediar moralmente e fisicamente as menina, isto está dentro das casas e se tornou algo inerente das famílias também, não só brasileiras, mas de todo o mundo, tratar as mulheres como objetos que estão para serem tocados e usados no momento que seja conveniente.]1

[As penas para quem pratica estes atos horríveis ainda são brandas, contribuindo ainda mais para que isso possa continuar,]2 [os casos de estupro são em sua maioria praticados por pessoas próximas, dentro de casa, por amigos, ao contrário do que se pensa a violação sexual na rua é a que menos ocorre,]3 [e por vezes estes não são levados a diante, por as vítimas acharem que é algo normal ou por não se sentirem confortáveis em falar do assunto, devido à forte opressão da sociedade machista, que diz que por usar roupas curtas, estar bêbada, ou até mesmo caminha na rua em determinados horários possa fazer com que a responsabilidade seja delas mesmas, têm medo que a culpa recaia sobre elas, então acabam por optar pelo silêncio.]4

[Por tanto, a cultura do estupro no Brasil persiste basicamente devido a falta de conscientização da população, e também uma punição mais severa. Um investimento em uma educação que aborde esse assunto e ensine às crianças o valor e a importância que tem o corpo de cada um, e ensine a respeita lo, aliado a uma política de repúdio à violência sexual, dotada de leis previstas no código penal, que regulamentem com mais vigor a infração neste âmbito, certamente combateriam com uma significativa eficácia a violência contra a mulher nos tempos atuais.]5

O supertópico do texto (7) é "Estupro no Brasil". A repetição da palavra "estupro" é retomada em todo o texto, por meio das expressões: "esse assunto", "esses atos", "violência sexual". Esse supertópico se desdobra em três Subtópicos. O primeiro subtópico "Cultura do machismo" compreende os segmentos (1 e 3), seguidos dos elementos em centração: "inerente às famílias", "homem não chora", "pessoas próximas".

O subtópico (2) é "Falta de denúncia", instaurado pelo segmento (4), através das expressões referenciais, tais como "não são levados a diante", "silêncio", "responsabilidade seja delas". Uma outra centração é instaurada por meio da recorrência da expressão "combateriam" nos segmentos 2 e 5 em torno do referente "Ações de intevenção", configurando-se o terceiro subtópico. Como se percebe, os segmentos tópicos do texto (7) são deslinearizados: os subtópicos são iniciados, porém não são finalizados, sendo

retomados posteriormente. Em termos de articulação, prevalecem as expressões referenciais.

Texto (8)

[Observa-se que o currículo escolar brasileiro apresenta uma ausência em assuntos voltados para a afrodescendência. É fundamental destacar, que o país apresenta suas fundações baseadas na cultura africana, retratando este fato apenas em questões voltadas para a escravidão, deixando de lado as mudanças realizadas pelas mesmas.

É primordial lembrar que, em razão deste caso ainda há um grande número de ocorrências de racismo em nosso território. O Brasil atualmente possui 97 milhões de negros e pardos, segundo o censo 2012. Diante do processo histórico do país, é inevitável não se estudar a escravidão na época das colônias, mas é necessário um estudo mais aprofundado em relação a este tema.]1

[Em virtude disso, não se pode esquecer que segundo a Lei 10.639/03, foi instituído o dia da Consciência Negra, além de propor novas diretrizes curriculares no estudo da cultura afro-brasileira, buscando a valorização de pensamentos e ideias de intelectuais negros brasileiros e de questões voltadas para a música, culinária, danças e religiões.]2

[Portanto, percebe-se que é de extrema importância o estudo mais aprofundado do continente Africano e sua influências em território nacional.]3 [Fica evidente a necessidade de reformas no planejamento das aulas por professores, além de um maior incentivo por parte do governo e das escolas, exibindo documentários e incentivando a leitura voltada para esta temática.]4

No texto (8), o supertópico é “Cultura africana na escola brasileira” que se estabelece pelas expressões referenciais: “afrodescendência”, “Cultura africana”, “estudo da cultura afro-brasileira”, “continente Africano”. Esse supertópico “se desdobra em três subtópicos, os quais se manifestam de forma descontínua na linearidade do texto. O subtópico 1, “Exclusão da temática cultura afro da escola”, se manifesta nos segmentos 1 e 3 pela relação explícita entre as expressões “currículo escolar”, “ausência em assuntos voltados para a afrodescendência”, “ocorrências de racismo em nosso território”, “continente Africano”

O subtópico 2 (“Lei 10.639”) é instaurado, no segmento 2, por meio de um conjunto de referentes explícitos relacionados a um mesmo campo semântico: “instituído o dia da Consciência Negra”, “novas diretrizes curriculares”, “estudo da cultura afro-brasileira”. O subtópico “Ação de intervenção” se instaura, no segmento 4, através dos elementos em centração “necessidade de reformas no planejamento”, “incentivo por parte do governo e das escolas”. A articulação tópica, majoritariamente, é garantida pelos elementos referenciais e pelo marcador discursivo “portanto”.

Texto (9)

[O Brasil tem cerca de 27% de sua população como sendo analfabetos funcionais. Esse dado demonstra não somente a negligência com e educação, como também as desigualdades socioeconômicas sendo preponderantes para consolidação desse fato.]1 [A educação pública brasileira é abarcada por vários problemas, sendo um dele o escasso investimento estadual e federal, a falta de perspectiva por parte dos estudantes principalmente os de baixa renda, que muitas vezes deixam os estudos no nível básico ou fundamental para irem trabalhar, exatamente nos estágios em que ocorre o aprendizado substancial de atividades do cotidiano, como interpretar textos mais complexos e a matemática essencial.

Além disso, sendo o ensino arbitrário e desigual, quem possui maiores condições financeira tem acesso a um ensino de melhor qualidade, ao contrário dos alunos de escola pública, que muitas vezes avançam pelo anos escolares sem de fato o conhecimento necessário para prosseguir.]2 [É possível atenuar esses índices de analfabetismo funcional, pois esse vem diminuindo na última década, segundo o INAF (Indicador de Analfabetismo Funcional). E uma plausível causa é o convívio com a tecnologia, que permite um maior contato a textos, noticiários, blogs entre outros, que auxiliam para um aprendizado, mesmo que de forma indireta.]3

[Diante do exposto, é inexorável que para superar esse desafio, uma educação de qualidade se faz necessária. O Governo Federal, na figura do Ministério da Educação deve investir mais em escola e garantir pleno acesso à essa, além de realizar exames anuais que de fato comprovem o aprendizado de seus alunos, o Estado deve fornecer todo o apoio para que os alunos não abandonem a escola.]4 A família como importante papel na formação do indivíduo, deve apoiar e estabelecer a escola como um bem indispensável.]5

O supertópico do texto (9) é “Educação brasileira”, instaurado por meio de referentes explícitos: “analfabetos funcionais”, “educação pública brasileira”, “ensino básico ou fundamental”, “ensino arbitrário e desigual”, “escola pública”, “anos escolares”, “Ministério da Educação”, “aprendizado de seus alunos”. Esse supertópico se desdobra em quadro subtópicos.

O subtópico “Negligência com a educação” se instaura no segmento 1, por meio do referente “negligência” que é retomado com “esse fato”. O subtópico (2) “Problemas”, é instaurado no segmento 2. O referente “problemas” é retomado por meio das expressões explícitas: “escasso investimento”, “acesso a ensino de qualidade” “falta de perspectiva”. O terceiro subtópico é “Forma de atenuação do analfabetismo funcional”, instaurado no segmento 3, por meio dos elementos “convívio com a tecnologia”, “maior contato a textos”, “noticiários”, “blogs”, “auxiliam para um aprendizado”.

O subtópico “Fontes de apoio” se desenvolve em dois subtópicos e passa a constituir um supertópico de 2º nível. O subtópico “Papel do Estado” se instaura no segmento (4) por meio das expressões explícitas “educação de qualidade”, “investir mais

em escola", "garantir pleno acesso à essa", "realizar exames anuais". O subtópico "Papel da família" é instaurado no segmento (5) através do referente "formação do indivíduo".

A articulação tópica constitui-se prioritariamente por um conjunto de referentes explícitos e pelo marcador discursivo "além disso".

Texto (10)

[Todos sabem que, no Brasil, o ensino vem passando dificuldade em reconhecer e respeitar a escolha sexual dos gêneros. Em virtude disso, danificando ainda mais o ambiente e provocando o aumento da exclusão social nas escolas dos LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais). Ao examinar a fundo algumas causas, verifica-se inúmeras dificuldades em aceitar a escolha do próximo. Dessa maneira, pesquisas qualitativas sinalizam a recorrência com que a exclusão escolar aparece nas trajetórias de vidas das pessoas LGBT e são sempre associados ao ódio e a violência perpetrados contra essa população, dentro do ambiente escolar.]1

[Em consequência desses fatores, vê-se, a todo instante, por exemplo, a defensoria pública de São Paulo recebe várias denúncias de discriminações nas escolas, sendo as principais delas: a recusa de utilização do nome social, o desrespeito à identidade de gênero de travestis e transsexuais, a prática reiterada de insultos contra pessoas integrantes da população LGBT e agressões físicas ou ameaças contra mulheres, reprimindo e excluindo o acesso à escolaridade.]2

[Portanto, sendo visível atitudes para resolver esse impasse social. Visto assim, cabe ao Governo com o Ministério da Educação incluir mais políticas de combate as desigualdades de gênero e sexualidade ser implementados e o exercício da cidadania, à ideia é agir também com palestras semanalmente nas escolas, para sensibilizar os preconceituosos, pois é direito de todos ter acesso à educação é dever de todos respeitar e é uma necessidade a inclusão dos gêneros, para assim, difundir a igualdade social.]3

No texto (10), o supertópico é "Exclusão escolar de pessoas LGBT". Identificamos esse tópico com base nos elementos explícitos "impasse social", "inclusão de gênero", "exclusão social nas escolas", "LGBT". Esse supertópico se desdobra em três subtópicos, em um primeiro e único nível de organização tópica, o qual dá origem a um único quadro tópico. Os tópicos são desenvolvidos de forma linear.

O subtópico (1) "Algumas causas", é instaurado no segmento (1) por meio dos referentes: "causas", "associados ao ódio". O Subtópico (2): "Práticas discriminatórias", instaura-se no segmento 2, por meio das expressões explícitas: "recusa de utilização do nome social", "o desrespeito à identidade de gênero de travestis e transsexuais", "a prática reiterada de insultos contra pessoas integrantes da população LGBT", "agressões físicas ou ameaças contra mulheres", "excluindo o acesso à escolaridade". O terceiro subtópico é "Ações de intervenção" instaurado no segmento (3) através das expressões: "para resolver", "a ideia é agir", "difundir".

A articulação entre os segmentos (articulação intertópica) é constituída pelas próprias expressões referenciais, mas também pelo marcador discursivo: “portanto”, na articulação entre os segmentos 2 e 3.

Regularidades nos processos de organização tópica: segundo passo para os modos de desenvolver o assunto

Com base na análise da organização tópico dos textos, chegamos ao segundo passo para os modos de desenvolvimento do assunto: extrair critérios e identificar regularidades no processo de desenvolvimento do assunto. O primeiro critério é a centração. Com base nesse critério (critério 01), identificamos 2 grupos de textos. O grupo 1 contém os textos que apresentam a utilização de referentes explícitos no estabelecimento da centração: textos 04, 05,07, 08, 09 e 10. O grupo 2 engloba os textos que apresentam referentes explícitos e implícitos no estabelecimento da centração: textos 01, 02, 03, 06.

O segundo critério é o da organização tópica hierárquica. Como vimos, no plano hierárquico, os tópicos assumem posições hierárquicas e alguns apresentam maior abrangência do assunto e outros concentram porções mais particularizadoras. Com base nessa propriedade, os textos 01, 05, 06, apresentaram 1 supertópico e 2 subtópicos, em um primeiro e único nível de organização tópica, ou seja, não houve outros desdobramentos do tópico. Já o texto 04 apresenta 1 supertópico (“Alimentação infantil”) e 2 subtópicos com desdobramento de 2º nível, ou seja, apresenta um subtópico (“Motivos”) do segundo nível da hierarquia que se tornou um supertópico, dividindo-se novamente em dois tópicos mais específicos (“aparência dos alimentos” - segmento 1 e “praticidade” – segmento 2). Com base nisso (critério 2), identificamos 4 grupos.

O grupo 1 é constituído de textos que apresentam tópicos de pouca complexidade do assunto (apenas um nível de desdobramento). Nesse grupo se inserem os textos 01, 05, 06, que apresentaram 1 supertópico e 2 subtópicos. O grupo 2 é constituído de textos que apresentam 1 supertópico e 3 subtópicos, ou seja, mesma característica do padrão 01, mas com um subtópico a mais. Os textos 02, 03, 07, 08, 10 se inserem nesse padrão. O grupo 3 compreende apenas um texto (texto 04) que apresenta 1 supertópico e 2 subtópicos, mas um desses subtópicos passa por um desdobramento e assume o estatuto de supertópico,

o que demonstra maior complexidade do assunto. O grupo 4, no qual se insere o texto 09, se assemelha ao 3: um supertópico e o desdobramento de um dos subtópicos, com a diferença de que o primeiro supertópico se desdobra em 4 subtópicos.

O terceiro critério (critério 3) é a organização tópica linear, ou seja, as relações de continuidade (os segmentos tópicos são desenvolvidos de forma linear, após a finalização de um tópico, se dá a abertura de um novo tópico) ou de descontinuidade (*os segmentos são iniciados, suspensos, e em seguida, retomados).* Com base nesse critério, identificamos 2 grupos: No primeiro grupo, o texto apresenta a relação de continuidade. Nesse padrão se inserem os textos 02, 04, 09, 10. O segundo grupo comporta textos com descontinuidade tópica. Os textos 01, 03, 05, 06, 07, 08 se inserem nesse padrão.

O quarto critério (critério 04) é a articulação tópica. Apenas dois mecanismos aparecem no conjunto dos textos: o emprego de formas referenciais e os marcadores discursivos. Com base nesse critério, identificamos três grupos: o grupo 1 ocorre quando a articulação tópica é estabelecida unicamente pelos elementos referenciais. Apenas o texto 07 se insere nesse grupo. O grupo 2 ocorre quando a articulação tópica é estabelecida pelos elementos referenciais e pelo menos um marcador discursivo. Nesse grupo se inserem os textos 03,05,06, 08, 09,10. O grupo 3, por fim, ocorre quando a articulação tópica é estabelecida tanto por expressões referencias como por marcadores discursivos, mas, nesse caso, por mais de um. Os textos 01, 02, 04 se inserem nesse grupo. Os quadros a seguir resumem a distribuição dos textos em grupos conforme os critérios.

Quadro 1. Grupos com base no critério 1 (Centração)

Grupo	Descrição	Textos
Grupo 1	Centração tópica instaurada por elementos explícitos	04, 05, 07, 08, 09, 10
Grupo 2	Centração tópica instaurada tanto por elementos explícitos quanto inferíveis	01, 02, 03, 06

Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro 2. Grupos com base no critério 2 (Organização tópica hierárquica)

Grupo	Descrição	Textos
Grupo 1	1 supertópico e 2 subtópicos sem desdobramento	01, 05, 06
Grupo 2	1 supertópico e 3 subtópicos sem desdobramento	02, 03, 07, 08, 10
Grupo 3	1 supertópico e 2 subtópicos com desdobramento (2º nível)	04
Grupo 4	1 supertópico e 4 subtópicos com desdobramento (2º nível)	09

Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro 3. Grupos com base no critério 3 (Organização tópica linear)

Grupo	Descrição	Textos
Grupo 1	Continuidade de tópicos	02, 04, 09, 10
Grupo 2	Descontinuidade de tópicos	01, 03, 05, 06, 07,08

Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro 4. Grupos com base no critério 4 (Articulação tópica)

Padrão	Descrição	Textos
Grupo 1	A articulação tópica mobiliza unicamente formas referenciais	07
Grupo 2	A articulação tópica mobiliza formas referenciais e um marcador discursivo	03, 05, 06, 08, 09, 10
Grupo 3	A articulação tópica mobiliza formas referenciais e dois ou mais marcadores discursivos	01, 02, 04

Fonte: Elaboração dos autores.

Com base no critério 1, podemos identificar a habilidade de expressar o assunto por meio da referenciação: uma mais elementar (grupo 1) e outra mais complexa (grupo 2). Uma habilidade elementar quer dizer que o estudante recorre a um conjunto de elementos referenciais explícitos que delimitam o tópico em função da relação direta entre referentes e o assunto. A escolha de expressões referenciais cuja relação de centração é explícita, mas também inferível, sugere maior grau de complexidade nas escolhas referenciais de expressão do assunto.

O critério 2 permite identificar o nível de habilidade de verticalizar o assunto, ou seja, de tratá-lo de forma mais ou menos abrangente. Um texto do grupo 1 apresenta um desenvolvimento menos detalhado do assunto (apenas um supertópico e 2 subtópico). Esse nível de detalhamento aumenta à medida que diferentes relações tópicas hierárquicas são estabelecidas. O grupo 2 apresenta um texto mais detalhado (3 subtópicos). Já o grupo 3 caminha para maior grau de abrangência do assunto, e o padrão 4 toma um ponto específico do assunto para aprofundar.

Com base no critério 3, podemos identificar a habilidade de entrecortar o assunto e dispor esse movimento na linearidade do texto. Iniciar um assunto, concluir para em seguida começar outro é uma habilidade mais simples de organização textual (grupo 1). Por outro lado, o trabalho de abertura e finalização de um tópico, com o movimento de entrecortar, abandonar e retomar, sinaliza para uma habilidade mais complexa de movimentar ou expandir o tópico (grupo 2).

Por fim, o critério 4 também aponta para uma dada habilidade de escrita no que diz respeito ao desenvolvimento do assunto. Apenas o emprego de expressões referenciais (grupo 1) é a habilidade mais simples, porque já é constitutiva do movimento mesmo de expressar o assunto. Quando há, pelo menos, um marcador discursivo (grupo 2), isso sinaliza para a habilidade de reconhecer diversidade de formas de relacionar as informações pertinentes para o desenvolvimento do assunto. O grupo 3 caminha para indicar mais complexidade no que diz respeito a essa habilidade: mobilizar diferentes recursos para relacionar as informações.

Queremos defender que esses critérios, individualmente e combinados, podem servir para avaliar a habilidade de desenvolvimento do assunto. Essa habilidade não é dicotômica, ou seja, não se trata de saber ou não saber desenvolver o assunto do texto, mas de mobilizar em graus diferentes, aspectos distintos desse desenvolvimento. O texto 01, por exemplo, pertence ao grupo 1, segundo o critério 1, ao grupo 2, segundo os critérios 2 e 3 critérios, e ao grupo 4, segundo o critério 4. Em outras palavras, nesse caso, o estudante recorre a elementos referenciais de relações semânticas explícitas para expressar o assunto (uma habilidade pouco complexa), estabelece um grau médio de detalhamento, é capaz de entrecortar o assunto e de usar diferentes formas de articular as informações.

Como defendemos que não se trata de uma habilidade dicotômica (avaliada em termos de sim ou não), os critérios também não apontam para uma avaliação dicotômica (bom ou ruim), pois nenhum desses critérios é em si mesmo reveladores de boa ou má capacidade de mobilizar aspectos do desenvolvimento do assunto. Com base nessa capacidade, é possível saber, por exemplo, que um aluno emprega sempre as mesmas estratégias de desenvolvimento de assunto.

Ao observarmos os quadros (1 a 4), podemos perceber, por exemplo, que não existe nenhum texto em um mesmo grupo. Não há um mesmo texto inserido apenas no grupo 1, por exemplo, que seria, conforme todos os critérios, o texto menos complexo, nem um mesmo texto inserido apenas nos grupos de mais complexidade segundo todos os critérios. Ao contrário, os quadros mostram movimentos diferentes em todos os textos.

Considerações finais

Neste trabalho, propomos um suporte sistemático para se compreender a habilidade de desenvolvimento do assunto do texto, uma habilidade que caracteriza a produção textual eficiente. Com base nos contornos teóricos da categoria do tópico discursivo, propomos, então, quatro critérios: a) centração; b) organização tópica hierárquica; c) organização tópica linear e d) articulação tópica. Com base em cada um desses critérios, identificamos diferentes modos de desenvolvimento do assunto. Cada grupo aponta para um aspecto dessa habilidade. Com base na centração, é possível identificar a habilidade de expressar o assunto por meio do processo de referenciação: uma habilidade mais elementar (usa elementos referenciais explícitos) e outra mais complexa (usa elementos referenciais explícitos e inferíveis). Com base na organização tópica hierárquica, é possível identificar a habilidade de verticalizar o assunto: de forma menos detalhada para mais detalhada, em que se toma um ponto específico do assunto para aprofundar. A organização tópica linear permite identificar a habilidade de entrecortar o assunto e dispor esse movimento na linearidade do texto: uma mais simples (desenvolvimento do assunto em segmentos lineares) e uma mais elaborada (entrecortamento de segmentos tópicos). Por fim, a articulação tópica aponta para a habilidade de manejar diferentes recursos para estabelecer a relação entre tópicos: uma mais complexa (dois tipos de mecanismos de articulação) e outra mais simples (apenas um tipo de mecanismo de articulação).

Essa compreensão dos modos de escrever no que diz respeito especificamente ao desenvolvimento do assunto se alinha a uma perspectiva não dicotômica de escrita, ou seja, não se trata apenas de identificar o que é bom ou que é ruim, mas de apontar para as maneiras diversas de abordar e explorar uma habilidade. Nenhum dos critérios por si só é suficiente para determinar o nível de habilidade de um estudante de desenvolver o assunto do texto.

A nosso ver, a identificação de níveis de habilidade de desenvolvimento do assunto (mais complexas ou menos complexas), abre-se a possibilidade de intervenções pedagógicas focalizadas, capazes de contemplar habilidades distintas: explicitar referentes, aprofundar recortes no assunto, organizar progressão ou estabelecer relações entre sequências textuais, por exemplo. Em vez de orientações genéricas como “desenvolva

melhor o assunto", torna-se possível pensar em intervenções precisas e teoricamente fundamentadas.

Por se tratar de um trabalho de natureza exploratória, não é possível, aqui, aprofundar a discussão sobre atividades de ensino, sobre critérios para converter a análise em sequências didáticas, sobre a produção de material didático para o desenvolvimento de diferentes modos de desenvolvimento do assunto do texto, levando em conta inclusive o nível dos estudantes: ensino fundamental anos final e ensino médio. Ainda assim, entendemos que a proposta tem potencial para recolocar o desenvolvimento do assunto como objeto de interesse dos estudos sobre escrita. Ao propor um suporte analítico minimamente objetivo e sistemático para essa dimensão do funcionamento do texto, esperamos contribuir para aproximar teoria do texto e ensino.

Referências

ALENCAR, E. N. de. *O tópico discursivo nas dissertações de alunos do ensino médio*. 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAMPÊLO, M. R. B. *Análise textual-interativa das Cartas dos Sertões do Seridó: em busca de efeitos estético-estilísticos*. 2015. 62 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

CASTILHO, A. T. de. Gramática do português brasileiro: fundamentos, perspectivas. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2021.

JUBRAN, C. C. A. S. A perspectiva textual-interativa. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006a. p. 27-36.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-41, 2006b.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006c. p. 89-132.

JUBRAN, C. C. A. S. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (org.). *Gramática do português falado*. v. 2: Níveis de análise linguística. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992. p. 357-439.

LIMA, M. P. S. de. *A gestão tópica: uma incursão pelo Flow Podcast*. 2024. 118 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

LINS, M. da P. P. *O tópico discursivo em sequências de tiras diárias de quadrinhos*. 2004. 244 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

PINHEIRO, C. L. Estratégias textuais-interativas: a organização tópica: EDUFAL: Maceió, 2005.

SOUZA, A. D. de. *Estudo da organização intratópica e das relações retóricas em minissagas*. 2020. 322 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2020.

VALLI, M. V. *O processo de organização tópica em dissertações escolares: da análise à emergência de uma abordagem para o ensino do gênero*. 2017. 331 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2017.

Sobre os autores

Clemilton Lopes Pinheiro
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4285-9932
Doutor em Letras, área de Filologia e Linguística Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. `Professor titular de Linguística, na graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Caliana da Silva Sousa de Medeiros
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-6698-7423
Mestre em estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutoranda no mesmo Programa de Pós-Graduação. Professora de Língua Inglesa do quadro efetivo da rede de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte.